



O Centro de Informação Europe Direct Alentejo Central e Litoral é um organismo de informação europeia acolhido pela ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo e que se constitui como intermediário entre os cidadãos e a União Europeia. Este pertence a uma rede de 19 novos Centros de Informação da União Europeia distribuídos por todo o país.

O Centro presta serviços de informação no Alentejo Central e Litoral, disponibilizando materiais e publicações com informação útil acerca da União Europeia. Dispõe de um espaço físico de atendimento presencial, um espaço de documentação europeia e um serviço de esclarecimentos, pedidos de informação e divulgação de parcerias e projetos.

A nossa missão é permitir à população do Alentejo Central e Litoral travar um conhecimento mais aprofundado da União Europeia, dos seus objetivos, financiamentos e apoios prestados.

Este ano contamos com a celebração do 30º aniversário do programa ERASMUS, um programa promovido pela União Europeia, que tem vindo a destacar-se junto dos estudantes. Assim, o CIED Alentejo Central e Litoral recolheu testemunhos de antigos estudantes alentejanos que frequentaram o programa, agora expostos nesta publicação, que lhe irá mostrar algumas das experiências vividas.

Boas Leituras!

## Ficha Técnica

**Edição:** Centro de Informação Europe Direct Alentejo Central e Litoral

Rua Intermédia do PITE, lote 4 e 6, 7005-513 Évora

Tel: +351 266 769 159

E-mail: [europedirect@adral.pt](mailto:europedirect@adral.pt)

[www.europedirect.adral.pt](http://www.europedirect.adral.pt)

© União Europeia, 2017

**Título:** Ir e voltar. Aqueles que trazem o Mundo para o Alentejo - 30 anos de experiências ERASMUS

**Projeto Gráfico:** TCDesign

**Tiragem:** 500 exemplares

A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita. Projeto financiado com o apoio da Comissão Europeia.

Ana Pinto, 36 - Portugal

## Relações Internacionais | Bélgica, 2001

No ano anterior à minha experiência ERASMUS, estive durante sete meses na Polónia, e decidi que lá voltaria para estudar por mais um ano. Ao chegar à minha universidade, solicitei esse destino, mas informaram-me de que não era possível porque nessa altura não existiam acordos com o país. Depois de muito pensar, elegi Espanha e Itália como destinos, convencida de que iria viver o melhor ano da minha vida e viajar imenso. Nessa altura, e até uns momentos antes de entregar os documentos ao departamento responsável, uma das minhas melhores amigas, que iria acompanhar-me nesta experiência, convenceu-me de que deveríamos ir para um país de língua francesa porque, como estudantes de Relações Internacionais, o Francês seria um idioma essencial. E aí fomos nós para Liège, numa viagem de autocarro que demorou 29 horas. Não fui para Espanha nem Itália, mas vivi realmente o melhor ano da minha vida.

Aprendi imenso a nível académico, um novo idioma, consegui notas excelentes porque estava realmente motivada... mas o melhor de toda esta experiência foi as amizades que fiz e que mudaram a minha vida a nível pessoal e profissional. A única crítica negativa e fonte de maior dificuldade prende-se com o facto de, naquele momento, as bolsas terem um montante muito baixo, fazendo com que nem todos os pais pudessem apoiar os alunos e possibilitar-lhes uma experiência ERASMUS.

Depois de 15 anos, mantenho-me em contacto com quase todos os meus companheiros desse



ano de trabalho árduo e de muita diversão. Posso até acrescentar que, em novembro passado, uma das minhas amigas de ERASMUS veio da Polónia para me visitar em Espanha. Repetiria esta experiência? Sem dúvida alguma, e aconselho todos os jovens estudantes a aproveitarem estas oportunidades.

Daniel Gabriel, 34 - Portugal

Geologia/Geologia de Engenharia | República Checa, 2004

Em conjunto com um colega de curso, decidimos aventurar-nos, e inscrevemo-nos no programa ERASMUS. Por ter sido aconselhado por amigos em comum, interessámo-nos pela cidade de Praga e pelo curriculum de Geologia da Charles University (uma das mais antigas da Europa).

A maior motivação para fazer ERASMUS foi, sem dúvida, estabelecer contacto com outras realidades, conhecer outras culturas e viajar, com a benesse de continuar o curso universitário que estava frequentar. Isto tudo com o bónus de poder desenvolver capacidades e contactos que poderiam vir a ser mais-valias no futuro profissional.

O ERASMUS em Praga superou as minhas expectativas a vários níveis, pois vim a descobrir e a sentir que Praga era dos meu destinos preferidos de entre muitas cidades. Todos os estudantes são colocados em alojamentos universitários, e aí se juntam todas as nacionalidades. No meu andar, éramos portugueses, suíços, holandeses, finlandeses, gregos, irlandeses, alemães, espanhóis, franceses, ingleses e italianos... Cada conversa com qualquer um deles era uma viagem ao seu país, à sua cultura.

Sem dúvida que a melhor aprendizagem foi a nível do contacto multicultural, foi tomar contacto com outras culturas, e apercebermo-nos do quanto temos a aprender uns com os outros.

O maior desafio foi a língua checa e o clima, pois, em Praga, no pico do inverno, são frequentes as temperaturas abaixo dos -10°C.



Cláudia Sofia Mota, 36 - Portugal

## Educação de Infância | Irlanda do Norte, 2001

A experiência ERASMUS foi, sem dúvida, muito enriquecedora, tanto a nível de desenvolvimento pessoal como a nível pedagógico. Através do programa ERASMUS, foi-me possível conhecer uma realidade diferente da que vivemos em Portugal, e comparar o sistema educativo dos dois países, tendo mesmo realizado um trabalho para a universidade sobre essas mesmas diferenças. Tive aulas na St. Mary's College University, realizei um estágio numa escola, pude viajar por todo o país, conhecer alunos de vários países e, além disso, também me tornei fluente em inglês.

O acolhimento inicial foi realizado por uma professora da universidade, e não poderia ter sido melhor, fui muito bem recebida e acolhida por todos desde o primeiro dia desta aventura. Naturalmente que, ao chegar a Belfast, o nervosismo era muito para uma estudante que nunca tinha viajado sozinha para outro país, mas dissipou-se assim que conheci os outros alunos do projeto ERASMUS. A partilha de experiências e de ideias era uma constante, o que me permitiu obter conhecimento sobre várias culturas, pois neste programa estavam também alunos espanhóis, holandeses e alemães.

Penso que qualquer pessoa que participe no programa ERASMUS evolui como ser humano, tornando-se mais independente. O facto de a parte prática ser a maior componente de estudo neste programa ajuda também na



integração no mercado de trabalho, pois adquire-se uma maior experiência a nível laboral.

Foi sem dúvida uma das melhores e mais válidas experiências na minha vida!

Daniel Pedreira, 36 - Portugal

## Gestão de Empresas | Polónia, 2003

Foi efetivamente uma experiência pessoal, a nível social e educativo, completamente inesquecível, que me influenciou enquanto pessoa e enquanto profissional.

Recordo-me que foi uma decisão tomada por impulso e sem grandes expectativas, e que desde o primeiro momento se mostrou bastante enriquecedora. Desde logo, a oportunidade de conhecer uma cultura até ao momento totalmente desconhecida, até à criação de novas amizades (mantidas até ao presente), bem como a obtenção de novas aprendizagens académicas.

De destacar, a abertura de mentalidade que esta experiência me proporcionou desde a partida até à chegada do comboio a Lisboa. Sem margem para dúvidas, um conjunto de aprendizagens que me abriu novas portas a nível profissional e, não menos importante, a nível pessoal.

Uma prova desse reconhecimento é o incentivo que dou a todos para que usufruam destas oportunidades!



João Rodrigues, 26 - Portugal

Engenharia Informática e de Computadores | Suíça, 2013

Quando comecei o meu ano de ERASMUS, tive algumas dificuldades. Nos primeiros meses, não dominava o inglês como pensava, muito menos o francês. Lembro-me de sentir frustração por não conseguir comunicar com eficácia com as pessoas que fui conhecendo ao longo dos primeiros meses. Não conseguia dar-me a conhecer como queria, e foi uma situação um pouco desconfortável e desmotivante. Ainda assim, decidi persistir.

Enquanto estive em ERASMUS na Suíça, pude comprovar um grau de exigência bastante superior ao de Portugal a nível académico. Escolhi cadeiras que fossem o mais parecidas possível, em termos temáticos, às cadeiras que teria em Portugal, para obter todas as equivalências.

Durante a estada na Suíça, tive o prazer de contactar e fazer amigos com pessoas de todo o mundo. Morei em duas residências para estudantes estrangeiros, o que tornou a experiência ERASMUS ainda mais imersiva. Além disso, participei por iniciativa própria em vários eventos de integração de ERASMUS que contribuíram muito para a minha própria integração.

No que respeita à cultura suíça, pude verificar que uma das pedras-de-toque do país é a pontualidade das pessoas em todos os quadrantes da sociedade. Pude notar um nível de vida e um desenvolvimento muito superiores aos verificados em Portugal, não só em termos materiais como humanos. Os salários são muito superiores, a forma de estar das pessoas é sóbria e respeitadora, a limpeza das ruas é levada a sério, assim como o funcionamento das instituições. Todas as casas estão equipadas com aquecimento central e muitas delas com piso radiante.



Um dos aspetos de que mais gostei no país foi a fusão perfeita entre o urbano e o rural. Entre a indústria e a natureza. Pude viajar um pouco e conhecer, além de Lausanne, Berna, Zurique, Basileia e outras cidades mais pequenas. Entre semestres fiz um Interrail pela Europa com os meus colegas, que foi uma experiência única, bastante enriquecedora e divertida.

De Portugal, senti saudades a alguns níveis. Falta da comida portuguesa, do bom tempo e da maneira de ser das pessoas. Ainda assim, olho para trás com saudade desse ano inesquecível!

Pedro Félix Lima de Almeida, 33 - Portugal

## Direito | Estrasburgo, 2006

Foi no dia 30 de agosto de 2016 que rumei, sozinho, até Estrasburgo, cidade que escolhi para fazer um semestre de estudos integrado no programa ERASMUS.

Inicialmente não tinha grandes expectativas, apenas uma vontade imensa de ir e de descobrir, tudo com um ligeiro frio na barrida de quem, aos 22 anos, rumo sozinho para uma cidade desconhecida no centro da Europa.

Esta experiência afirmou-se como uma oportunidade para viver num ambiente multicultural, conhecer novas pessoas – que hoje são amigos –, falar um idioma diferente e tomar contacto com uma nova forma de ensino.

Paralelamente, foi também uma oportunidade para viajar e conhecer novos países, e para perceber todas as vantagens da centralidade europeia.

Assim, o ERASMUS foi uma experiência eminentemente pessoal e cultural, uma oportunidade para me superar, crescer e tomar contacto direto com a real Europa, e para expandir os meus horizontes.

O ERASMUS foi, é e será sempre uma experiência marcante na minha vida, que muito contribuiu para a minha formação e crescimento enquanto indivíduo e cidadão português e europeu.



Pedro Coelho, 26 - Portugal

## Gestão | Eslováquia, 2017

Em fevereiro de 2017, quando fui para o aeroporto apanhar o voo para Viena (não havia voos diretos para Bratislava), não imaginava que o ERASMUS fosse uma experiência tão boa.

Somente vivendo a magia do ERASMUS é possível entender os fantásticos e inesquecíveis meses que passei em Bratislava. O espírito de camaradagem é único, e convivi com pessoas espetaculares, nomeadamente o meu colega de quarto e outros estudantes ERASMUS que habitavam a residência. Sinto a nostalgia de, antes de sair para os bares, nos juntarmos no quarto de um luso-descendente a beber e a contar histórias, curiosidades sobre os respetivos países, as suas tradições e as suas línguas. Se tivesse de eleger a melhor experiência, diria que foi talvez a viagem a Budapeste, por ser uma cidade lindíssima, pela companhia que tive e pela vida noturna. Uma das coisas boas de fazer ERASMUS em Bratislava foi o facto de a cidade estar situada perto da fronteira com três países (Áustria, República Checa e Hungria), pelo que não era muito dispendioso viajar e conhecer outras cidades – de Bratislava a Budapeste demorava duas horas de comboio, o que, só para dar uma noção, corresponde à distância entre Évora e o Algarve.

No início, senti algumas dificuldades em falar inglês, mas uma vez que depois comecei a falar diariamente, ao fim de três meses senti que já não me precisava de esforçar tanto, não só para falar como também para ouvir. Lembro-me que, no primeiro dia, quando tive o primeiro contacto com a minha buddy, ela dominava tão bem o inglês e falava de forma tão rápida que eu



tinha dificuldade em decifrar o que dizia. Outra das dificuldades que senti ao início foi em lidar com o clima, principalmente em fevereiro – acho que nunca apanhei tanto frio na minha vida –, e cozinhar também foi difícil.

Em ERASMUS é-se obrigado a sair da zona de conforto e a enfrentar situações do dia-a-dia, o que contribui para o crescimento pessoal.

Vera Silva, 22 - Portugal

Ciências da Comunicação | Itália, 2014

Enquanto aluna de Ciências da Comunicação no ISCSP, em Lisboa, fiz ERASMUS de um ano em Trieste, Itália. Pediram-me para escrever um testemunho sobre esta experiência e, depois de inúmeras tentativas falhadas, apercebi-me de que esta é a melhor situação para realmente exclamar «nem tenho palavras»!

É uma experiência que não dá para explicar, só para viver, e apenas quem foi entende as meias-palavras e meias-frases que todos (os que fomos) utilizamos para a descrever. Contudo, posso referir aqui que, além de todos os importantes conhecimentos técnicos que adquiri durante esta experiência (como a aprendizagem de uma língua nova), as aprendizagens mais fortes que guardo comigo são aquelas que, pelo facto de, de repente, me encontrar num sítio diferente, longe e completamente sozinha, me ajudaram a conhecer-me melhor, a mim própria, e a conseguir reagir muito bem às adversidades do dia-a-dia.

Ganhei muita confiança, tanto a nível académico como na vida em geral. Além disso, penso que o facto de estar sempre a conhecer pessoas novas, de tantos sítios diferentes, nos torna pessoas mais sociais e tolerantes. Assim, sinto que voltei uma pessoa mais sábia e mais confiante.



# 30 ANOS DE EXPERIÊNCIAS ERASMUS

**Daniel Janeiro, 33 - Portugal**

**Gestão de Empresas | República Checa, 2008**

Decidi, no início de 2008, juntamente com outro amigo e colega de curso, aventurar-me por uma experiência académica fora de portas. O destino eleito foi Zlín, na República Checa. A escolha deveu-se ao facto de ser um país com uma realidade um tanto ou quanto distinta da portuguesa no que toca a questões culturais e económicas, ainda que dentro do continente europeu. Pesou também o facto de termos um conhecimento prévio da beleza do país em causa, e da sua centralidade no continente.

As expetativas foram superadas em larga escala, dado que a oportunidade de estudar num ambiente multicultural como aquele em que estávamos inseridos é, sem dúvida, uma experiência única e enriquecedora. Tanto que, passados quase dez anos, não está posta de parte a possibilidade de uma experiência similar no estrangeiro.

Recomendo vivamente o programa ERASMUS a todos os universitários que nele ainda não participaram.



**Larry Durei, 38 - Alemanha/Portugal**

**Direito | Brasil, 2003**

Uma experiência inigualável! Bastante frutífera, principalmente no plano inter-relacional. Não tão exigente quanto se esperava no plano educacional, mas ainda assim bastante compensadora e útil numa fase posterior, designadamente no decorrer da carreira profissional.

É, em meu entender, um programa essencial para a construção de uma futura Europa, quiçá federalista, devendo ser repensado a nível curricular, tornando-se obrigatório para todos os estudantes universitários a partir do 2.º ou 3.º ano. Após 30 anos de existência, julgo que é tempo de ser ambiciosamente repensado!





**ADRAL**  
Agência de Desenvolvimento  
Regional do Alentejo



**Financiado pela  
União Europeia**